

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário de Pernambuco Class.: 37

Data 31 de janeiro de 1991 Pg.: _____

Povos da floresta

Segredos das línguas indígenas em curiosa exposição no Recife

Se você tem curiosidade em saber o significado de palavras como caira, igaraçu, igarapé e uma infinidade de outras, terá oportunidade de visitar, até 10 de fevereiro, a exposição **Cartilhas, Vocabulários e Livros de Leitura de Povos da Floresta**, organizado pela bibliotecária Maria do Carmo Andrade de Oliveira, na Biblioteca Blanche Knopf, na Rua Dois Irmãos, 92, Apipuecos.

A mostra faz parte da programação do Instituto de Documentação da Fundaj, sob a direção da pesquisadora Graziela Peregrino, objetivando proporcionar aos seus leitores - grande parte estudante ou residente na vizinhança - mais um motivo de entretenimento e aprendizado.

PRECIOSIDADES

Há entre os livros ali expostos verdadeiras preciosidades, como uma gramática em Tupi-Guarani, escrita pelo amazonense Protásio Silva em 1945, que enaltece, na apresentação a chamada Língua Brasileira ou Língua Bela.

Há em meio aos livros uma cartilha Tukano, escrita por Casimiro Beksta e que representa o primeiro material editado pelo Programa de Preservação do Patrimônio Cultural Amazonense, que visa a conservação do acervo cultural lingüístico, principalmente no que tange às comunidades indígenas da região.

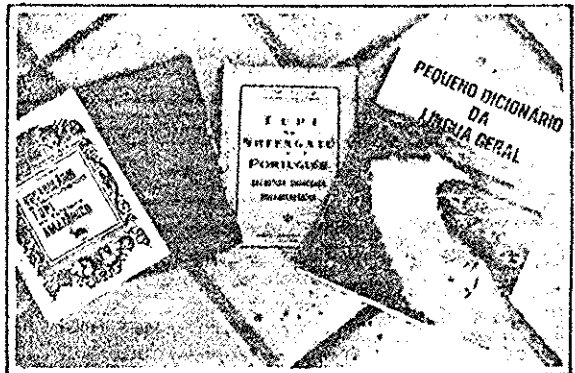
Desse mesmo autor é **Primeiras letras para o povo kohoroxitari-yanomani**, editado em 85, destinada aos "povos da floresta" (esta é a denominação moderna adotada pelos antropólogos para não repetir mais a palavra índio ou indígena) que habitam ao sul do Pico da Neblina, entre os rios Canobori e Marari. Depois, há a mostra a **Cartilha Guanana Lomalina**, de Cotiria Yare Buhejhna, do Instituto Lingüístico de Verano, da Colômbia, que diz: "Esta cartilha se ha elaborado para la alfabetización de los guananos de Vaupes. Después de leer esta cartilha el guanano puede seguir leyendo las cartilhas en castellano para aprender a leer las demás letras y combinaciones de letras que hay en la lengua nacional". Cotiria também lançou o **Abecedário Guanano**, em 72. Maria Isolda Cavalcanti lançou, pela Funai, no Recife, em 89, **Nomes indígenas brasileiros: seus significados, lendas e rituais**, tendo por obje-

tivo, sem dúvida, satisfazer ao interesse de pessoas que procuram saber o significado de nomes próprios indígenas e, principalmente, dar nomes a crianças recém-nascidas, não só do Tupi, mas também em outras línguas e dialetos indígenas.

Françoise Grenand e Epaminondas Henrique Ferreira, juntos, escreveram o **Dicionário da Língua Geral**, editado pelo Seduc/Núcleo de Recursos Tecnológicos, em 89, e eles têm uma explicação: "Como seu nome em Português está dizendo, a língua geral, além de ser denominada "nheengatu" - "a boa língua" - foi a mais usada, de uma maneira geral, no Brasil, desde os séculos passados.

O estudo fonológico e gramatical interessou aos membros do Summer Institute of Linguistics que em 82 editou, em três volumes, uma **Cartilha Karajá** ou **Iny Tyriti Iny Tykyiti**. Por sua vez, Anísio Trautmaturgo Soriano de Mello escreveu o **Vocabulário Etimológico Tupi do Folclore Amazônico**, lançado pela Suframa, em que procura aproximar duas matérias diferentes: Lingüística e Folclore.

Na década de 50 o amazonense Protásio Silva escreveu **Tupi-Português e Inglês, livro Ipeçáua Renundê Yumanhá Uera, Iaué**. Trata-se de "primeiro livro" de leitura em forma progressiva, começando por um silabário que se vai alterando metodicamente, segundo preceitos pedagógicos.



Entre livros novos e raridades, um acervo interessante está à disposição do público